

EDITORIAL

Com satisfação tornamos público mais um número da Revista ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Este número publica, sob coordenação da professora Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, um cuidadoso dossiê sobre o tema “Linguagem e Educação”. A frequente demanda de leitores e autores no espaço da Revista por essa temática, sua pertinência, atualidade e relevância para estudos da educação em geral e das práticas de letramento em particular, justificam a composição.

Este número traz também, como inovação, a seção *Práticas Pedagógicas*. O espaço foi aberto em atenção ao movimento crescente de interlocução de outras áreas com a educação, e vice-versa, sejam elas motivadas pelo empenho em compreender problemáticas relativas ao ensino, sejam movidas pela necessidade de adensamento e verticalização na construção de seus referenciais específicos.

Desejo a todos uma boa leitura.

Neide de Melo Aguiar Silva
Editora

APRESENTAÇÃO

As relações entre linguagem e educação se ampliam e possibilitam um diálogo no sentido bakhtiniano, o qual possibilita a construção de novos sentidos na esfera acadêmica que, em suas relações, organiza as publicações e os eventos em áreas mais restritas. Entretanto, compreender os espaços pedagógicos requer olhares múltiplos ainda que os sujeitos sejam singulares em suas histórias.

É nessa perspectiva dialógica que propomos esse número da Atos de Pesquisa em Educação que reúne: artigos de pesquisadores convidados a trazer aos leitores resultados de suas pesquisas e reflexões que articulam linguagem e educação em diferentes vertentes; de pesquisadores que enviaram seus textos para apreciação editorial e com eles continuamos a conversa sobre educação linguística; de autores iniciantes que foram desafiados a tornar público o que construíram em seu processo de formação.

O artigo *O conhecimento do nome das letras e sua relação com a apropriação do sistema de escrita alfabética* investiga como o conhecimento do nome das letras se relacionava à evolução das hipóteses de escrita, durante a alfabetização. Os resultados da pesquisa sugerem que a escrita alfabética não é um simples código e que sua apropriação implica a reconstrução de uma série de propriedades de um sistema notacional.

Das questões de aprendizagem do código aos aspectos afetivos, apresentamos o artigo *A afetividade no processo de constituição do leitor* que discute o papel da dimensão afetiva no processo de constituição do leitor. Os dados e resultados apontam alguns aspectos relacionados com o papel da família e da escola, enfatizando a mediação desenvolvida pelos pais e professores nas relações que se estabelecem entre a criança e as práticas de leitura.

Das pesquisas com anos iniciais para as que focam o ensino superior, temos, inicialmente, o artigo *O letramento no processo de formação do engenheiro civil*

o qual analisa a visão dos acadêmicos da fase inicial e final do referido curso de Engenharia Civil no que concerne às atividades de leitura e escrita para a formação acadêmica e para a vida profissional. A maioria dos acadêmicos do curso de Engenharia Civil reconheceu a importância da leitura e da escrita para sua formação e para a atuação profissional, entre os gêneros textuais específicos para sua profissão, os sujeitos reconheceram: relatórios, memoriais, projetos, os quais não são abordados com frequência durante o curso. No que tange à esfera acadêmica, observou-se que os gêneros textuais não são contemplados adequadamente ao longo da graduação.

Outro artigo que foca esse espaço de investigação é *Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas* no qual as pesquisadoras identificam e caracterizam as formas que o letramento assume, tanto na sua dimensão conceitual como na de prática, quando é objeto de estudo no Ensino Superior. Os resultados apontam perspectivas diferenciadas de letramento na abordagem e nas análises de práticas de leitura e de escrita. As autoras apresentam três modelos de letramento: o centrado em estruturas linguísticas e habilidades individuais; o da 'socialização acadêmica' e o dos 'letramentos acadêmicos'. Um dos resultados aponta para um desfasamento entre os gêneros acadêmicos que os alunos necessitam ler e os textos que necessitam escrever.

Ainda focando os espaços escolares, mas agora em maior amplitude, o texto *A leitura e a escrita no currículo: a presença ausente*, apresenta e discute os resultados de uma fase exploratória com professores de Português, Línguas Estrangeiras, História e Geografia, Ciências e Matemática de duas escolas do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico, em Portugal. Os resultados confirmam a fraca presença, nos sistemas escolares europeus, da integração efetiva da leitura e da escrita na aprendizagem dos conteúdos disciplinares.

Do olhar para o que acontece no espaço pedagógico escolar para a leitura em outros espaços e suportes, temos o artigo *O discurso sobre a leitura em revistas nacionais de informação – a formação do imaginário do leitor sobre o best-seller*. Este descreve o discurso sobre o livro, a leitura e o leitor nas revistas *Veja*, *Isto é* e *Época*, no período de 2000 a 2005. Da pesquisa mais ampla, o autor faz um recorte e apresenta uma análise empírica que aborda

apenas o discurso em torno dos *best-sellers* e de parte do imaginário social sobre leitura criado a partir desses livros.

Do espaço de periódicos ao teatral, apresentamos o artigo *Direção teatral e pedagogia* que visa compreender os processos de montagem de espetáculos no contexto universitário a partir de enunciados de alunos do curso de Teatro-Interpretação. Considerando as condições de interlocução enunciativa, o *corpus* permite uma análise mais isonômica, cujos resultados apontam para a encenação de espetáculos teatrais na universidade como uma prática pedagógica, na qual os papéis de professor, aluno, diretor e ator são alternados.

Outra frente de investigação é a do bilinguismo, pois o sistema de colonização do Sul do Brasil possibilitou a formação de diversas comunidades bi/multilíngues, gerando um cenário sociolinguístico complexo na região do Vale do Itajaí, SC. É nesse contexto que se apresenta o artigo "*Bilíngue? Só se eu tivesse um curso ou escrevesse diariamente*": *considerações sobre bilinguismo e educação em um contexto de línguas de imigração*, o qual socializa e discute os resultados de uma pesquisa, com professores do ensino fundamental do Vale do Itajaí. A análise dos registros sugere que: o plurilinguismo da região ainda se faz presente na escola, embora o sistema de ensino continue a oferecer uma educação monolíngue aos grupos de línguas de imigração; a responsabilidade pela continuidade do desenvolvimento das línguas de imigração deve-se à família.

Em franca discussão, os gêneros discursivos são objeto de discussão em documentos oficiais e estão entre as atuais práticas de sala de aula. Para compreender melhor esse cenário, pode-se ler *Ressignificando práticas pedagógicas no contexto da escola pública: o saber e o fazer dos professores das séries iniciais*, que aborda a relação possível entre gêneros discursivos, estilo individual e aquisição da escrita. A autora reconhece que a escola, preocupada com o processo de alfabetização, não tem o olhar preparado para enxergar eventuais manifestações individuais através de marcas deixadas nos textos produzidos. Isso sinaliza para um repensar do modo como se encara o professor como sujeito que faz uso da linguagem, considerando-o como alguém sócio-historicamente situado e singular.

Ainda dentro da perspectiva enunciativa, encontra-se *Rodas de conversa na educação infantil: as vozes infantis em uma análise bakhtiniana*, o qual analisa as vozes infantis. Excertos de rodas de conversa realizadas entre crianças propiciam reflexões que auxiliam a pensar sobre as crianças e a questão da linguagem na educação infantil. Entre a educação infantil e o ensino fundamental, está a inserção no universo da escrita alfabética.

Para além dos aspectos pedagógicos, o artigo *Identidade e subjetividade do educador alfabetizador* aborda alguns conceitos de representação cultural e de produtividade discursiva, correntes no campo dos estudos culturais e faz aproximação de noções de subjetividade ancorada na abordagem pós-crítica, arqueogenealogia foucaultiana. O autor busca entender como se dá o processo de identidade da formação docente, a partir de determinado contexto cotidiano e nas relações sociais.

Para fechar a leitura, encontram-se outro texto que aproxima enunciação e formação de professores: *Narrativas escritas na formação docente: um encontro com a alteridade*, o qual sinaliza que o exercício de refletir sobre o vivido favorece a compreensão do processo formativo de sujeitos professores, pois se voltam ao diálogo consigo mesmo e com o outro. Mesmo considerando as singularidades dos sujeitos, esses se aproximam, ao se envolverem na reflexão sobre a prática de narrar experiências de convívio com o outro e se movem ao encontro de uma desalienação individual, formando uma consciência de si mesmo, numa perspectiva de situar-se em diferentes posições no mundo como sujeito de sua própria história.

Educação e linguagem se espriam e recolhem em movimentos de aproximação que possibilitam a incursão por esferas diferentes que resguardam suas singularidades, mas que, ao mesmo tempo, permitem um diálogo com o outro. Essa interlocução se faz necessária para que se compreenda o espaço educativo com o das diferenças o que exige reflexões acerca de como nos constituímos leitores, escritores, alunos e professores atingidos que somos por tantas vozes sociais.

Boa Leitura!

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig